

Orquestra Gulbenkian

Hannu Lintu
Marco Pereira



18 + 19 mai 23

18 mai 23 QUINTA 20:00

19 mai 23 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian

Hannu Lintu Maestro

Marco Pereira Violoncelo

Dmitri Chostakovitch

Concerto para Violoncelo e Orquestra n.º 1, c. 30 min.
em Mi bemol maior, op. 107

1. *Allegretto*
2. *Moderato*
3. *Cadenza*
4. *Allegro con moto*

INTERVALO

Dmitri Chostakovitch

Sinfonia n.º 11, em Sol menor, op. 103, c. 60 min.
O ano de 1905

1. *Adagio (A Praça do Palácio)*
2. *Allegro (O 9 de Janeiro)*
3. *Adagio (Memória Eterna)*
4. *Allegro non troppo (Tocsin)*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 2h

INTERVALO DE 20 MIN.

Dmitri Chostakovitch

(São Petersburgo, 1906 – Moscovo, 1975)

Concerto para Violoncelo e Orquestra n.º 1, em Mi bemol maior, op. 107

COMPOSIÇÃO 1959

ESTREIA Leninegrado, 4 de outubro de 1959

DURAÇÃO c. 30 min.

Dmitri Chostakovitch foi um dos mais notáveis compositores russos, com um percurso marcado por alguns sobressaltos com o poder político na URSS, sobretudo nos anos 30 e 40 do séc. XX. Compôs um total de 15 sinfonias, várias delas com referências a datas e eventos históricos. Destacam-se também os concertos para instrumento solista e orquestra, nomeadamente os dois para piano, os dois para violino e os dois para violoncelo. As obras em programa foram compostas no final dos anos 50, distando apenas dois anos entre elas, num período em que Chostakovitch foi agraciado com o Prémio Lenine, em 1958.

O Concerto para Violoncelo e Orquestra n.º 1, op. 107, foi composto entre os meses de junho e julho de 1959. A obra, tal como o Concerto n.º 2, foi dedicada ao violoncelista Mstislav Rostropovitch (1927-2007), que tinha sido aluno de Chostakovitch no Conservatório de Moscovo e que rapidamente se afirmara no panorama musical soviético e internacional, com vários compositores a dedicarem-lhe obras como S. Prokofiev ou B. Britten. Chostakovitch enviou a partitura a Rostropovitch, na versão para piano e violoncelo, que este leu e montou em poucos dias, durante o verão.

A estreia ocorreu a 4 de outubro daquele ano, em Leninegrado, com a Orquestra Filarmónica daquela cidade a ser dirigida por E. Mravinsky, tendo sido interpretada, dias depois, em Moscovo.

O concerto apresenta quatro andamentos que resultam, na realidade, em duas grandes partes, nomeadamente o primeiro andamento, e depois os restantes três, que são interpretados sem interrupção. O primeiro andamento, *Allegretto*, inicia-se com um motivo inquieto e enérgico de quatro notas no violoncelo, sendo comum referir-se que as notas que o constituem decorrem das letras do nome do compositor (DSCH). Este tema será recorrente nos restantes andamentos, com exceção do segundo, sofrendo sucessivas alterações e tratamentos quer pelo solista, quer pela orquestra. Chostakovitch procura manter uma certa tensão articulada entre o solista e a orquestra, concedendo também destaque a outros instrumentos, como a trompa, que entoia o tema inicial. O contraste com o segundo andamento, *Moderato*, é evidente, apresentando um caráter mais contemplativo e quase espiritual. Segue-se o novo tema, introduzido pelo violoncelo, num tom melancólico e de lamento, explorando a expressividade do instrumento,

mais ansioso, o que também se reflete na escrita orquestral. O final apresenta uma sonoridade quase mística que dá o mote para a *Cadenza*, que surge como um andamento autónomo, sendo utilizados temas apresentados anteriormente, inclusive o tema inicial do primeiro andamento. É utilizado um tempo mais rápido na secção seguinte, permitindo explorar elementos mais virtuosísticos

no violoncelo. Sem interrupção, somos encaminhados para o andamento final, com um tema cromático no início, replicado pelo violoncelo, recorrendo depois a motivos retirados de uma dança popular, com a orquestra e o solista numa relação quase simbiótica. No final, podemos ouvir novamente o motivo de quatro notas, terminando o concerto de forma contundente.

Sinfonia n.º 11, em Sol menor, op. 103, *O ano de 1905*

COMPOSIÇÃO 1957

ESTREIA Moscovo, 30 de outubro de 1957

DURAÇÃO c. 60 min.

A Sinfonia n.º 11, op. 103, *O ano de 1905*, foi composta em 1957, marcando as comemorações do 40.º aniversário da Revolução de Outubro. Tal como outras sinfonias do compositor, com relação direta a eventos históricos da URSS, a obra é marcada pela referência a 1905, ano da Revolução Russa, considerada a precursora da Revolução de Outubro de 1917. Resultou de uma sucessão de eventos que revelavam o descontentamento da população relativamente ao poder

do Czar, às condições de vida resultantes da industrialização do país, à guerra russo-japonesa, entre outros fatores. A força do Czar fez-se sentir sobre a população no denominado Domingo Sangrento, que ocorreu a 9 de janeiro (segundo o calendário juliano) de 1905, em São Petersburgo, quando a guarda abriu fogo sobre milhares de trabalhadores que se dirigiam ao Palácio de Inverno com o intuito de entregar uma missiva ao soberano.

A Sinfonia n.º 11 é claramente programática, fazendo referência direta aos eventos de 1905 nos títulos dos seus quatro andamentos e na utilização de canções revolucionárias e tradicionais russas. A obra foi estreada a 30 de outubro de 1957 pela Orquestra Sinfónica da URSS, dirigida por N. Rakhlin.

O primeiro andamento, intitulado “A Praça do Palácio”, introduz-nos num ambiente austero, frio e, ao mesmo tempo, inquietante, com a predominância das cordas e, em alguns momentos, dos tímpanos. De assinalar os apontamentos relevantes dos metais como o trompete, ou posteriormente das madeiras, em particular das flautas, que tocam duas melodias de canções populares russas. O compositor conduz-nos depois aos dramáticos eventos de “9 de Janeiro”, subtítulo do 2.º andamento, *Allegro*, que se inicia com um motivo que se repete e que parece indicar o percorrer do caminho em direção ao Palácio de Inverno. A textura musical vai-se adensando, com os metais e cordas em grande agitação, havendo depois um decrescendo que conduz a uma secção mais misteriosa, com a caixa a ouvir-se de forma ténue,

repetindo-se o mesmo desenho. Será depois a caixa a destacar-se, assim como os metais, os tímpanos e demais percussão, num adensar dramático com carácter mais vigoroso, aludindo à ofensiva da guarda sobre os manifestantes, sendo posteriormente interrompida de forma brusca, seguindo-se um ambiente sonoro mais sombrio. Neste andamento, o compositor utiliza melodias de uma outra obra de sua autoria, nomeadamente dos *10 Poemas corais sobre textos de poetas revolucionários*, op. 88. “Memória Eterna” é o subtítulo do terceiro andamento, marcado no início pelo *pizzicato* nos contrabaixos e violoncelos, criando uma atmosfera que pretende homenagear e recordar os que perderam a vida, utilizando a melodia de uma conhecida marcha fúnebre revolucionária. Num segundo momento, emprega a melodia de outras canções, uma delas apelando à união e à liberdade. A obra termina com um monumental *Allegro ma non troppo*, que se inicia com os metais em destaque, passando por secções mais sombrias, conduzindo a um clímax denso que parece aludir à Revolução de Outubro de 1917.

PEDRO RUSSO MOREIRA

Hannu Lintu

Hannu Lintu é o Maestro Principal da Ópera e Ballet Nacionais da Finlândia. Esta nomeação surgiu na sequência de uma série de colaborações de grande sucesso – incluindo *Tristão e Isolda* de Wagner (2016), *Kullervo* de Sibelius (2017), *Wozzeck* de Berg (2019) e *Ariadne auf Naxos* de R. Strauss (2020). Antes de assumir estas funções, cumpriu oito anos como Maestro Principal da Orquestra Sinfónica da Rádio Finlandesa. A partir de setembro de 2023, assumirá as funções de Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian, sucedendo a Lorenzo Viotti.

Hannu Lintu realizou várias gravações para as editoras Ondine, Bis, Naxos, Avie e Hyperion. Recebeu vários prémios, incluindo dois ICMA para os Concertos para Violino de Béla Bartók, com Christian Tetzlaff (2019), e para a gravação de obras de Sibelius, com Anne Sofie von Otter (2018). Em 2021 foram nomeadas para os *Grammy*, na categoria “Melhor Performance Orquestral”, as Sinfonias n.º 2 e n.º 3 de Lutoslawski. Em 2011 foi também nomeada para um *Grammy*, na categoria de “Melhor CD de Ópera”, a gravação de *Kaivos*, de Einojuhani Rautavaara. As gravações da Sinfonia n.º 2 de George Enescu, com a Filarmónica de Tampere, e dos Concertos para Violino de J. Sibelius e de T. Adès, com Augustin Hadelich e a Royal Liverpool Philharmonic Orchestra, foram nomeadas para os prémios *Gramophone*.

Hannu Lintu estudou violoncelo e piano na Academia Sibelius, em Helsínquia, instituição onde mais tarde se formou em direção de orquestra com Jorma Panula. Estudou também com Myung-Whun Chung na Accademia Musicale Chigiana, em Siena. Em 1994 venceu o Concurso Nórdico de Direção de Orquestra, em Bergen.

Marco Pereira

Marco Pereira estudou violoncelo na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo e na Academia Nacional Superior de Orquestra, em Lisboa, com Paulo Gaio Lima. Frequentou posteriormente a Escuela Superior de Música Reina Sofia, em Madrid, onde foi aluno de Natalia Shakovskaya. Durante este percurso, teve a oportunidade de trabalhar com outros grandes mestres do violoncelo como Natalia Gutman, Gary Hoffman, Phillipe Muller, ou Ivan Monighetti. Em 2003, Marco Pereira venceu o concurso da Juventude Musical Portuguesa, nas categorias de Música de Câmara e Violoncelo – nível superior, e recebeu o prémio Maestro Silva Pereira do Prémio Jovens Músicos. A nível internacional, foi-lhe atribuído um 1.º prémio no concurso Liezen International Wettbewerb für Violoncello, na Áustria. Recebeu também o 1.º prémio no VI Certamen de Música de Câmara del Sardinero, em Santander, em 2006. Foi também laureado no Concurso de Interpretação do Estoril e no Concurso Júlio Cardona, entre outros.

A música para quarteto de cordas esteve sempre presente na sua carreira, atingindo o auge com a fundação do Quarteto de Cordas de Matosinhos. Este quarteto foi selecionado como *ECHO Rising Stars 2015*.

Marco Pereira é 1.º Solista no naipe de violoncelos da Orquestra Gulbenkian. Apresenta-se regularmente como solista de concerto, tendo colaborado com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Joensuu Orchestra (Finlândia) e a Orquestra do Atlantic Music Festival (E.U.A.), entre outras. Foi professor de violoncelo na Universidade de Aveiro e na Universidade do Minho. Desde 2011, é *D'Addario Bowed Artist e Faculty Artist* do Atlantic Music Festival – Watterville (E.U.A.).

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. A partir de setembro de 2023, Hannu Lintu assumirá as funções de Maestro Titular, sucedendo a Lorenzo Viotti.

PRIMEIROS VIOLINOS

Vadim Tsibulevsky CONCERTINO*
Francisco Lima Santos
1º CONCERTINO AUXILIAR
Bin Chao
2º CONCERTINO AUXILIAR
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnou
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
David Ascensão
Flávia Marques
Matilde Araújo
Catarina Ferreira
Margarida Queirós
Catarina Resende*

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º SOLISTA
Zachary Spontak 1º SOLISTA
Cecília Branco 1º SOLISTA
Jorge Teixeira 2º SOLISTA
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
Camille Bughin
Juan Maggiorani
Miguel Simões
Félix Duarte
Asilkan Pargana
Francisca Fins
Sara Llano*

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
Leonor Braga Santos 2º SOLISTA
Maia Kouznetsova
Artur Mouradian
Albert Payá
João Dinis
Precília Diamantino

Mariana Moreira
Teresa Fleming*

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian 1º SOLISTA
Marco Pereira 1º SOLISTA
Martin Henneken 2º SOLISTA
Jeremy Lake
Raquel Reis
Hugo Paiva
Gonçalo Lélis
João Valpaços
Hugo Estaca*

CONTRABAIXOS

Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Manuel Rego 1º SOLISTA
Marine Triolet 2º SOLISTA
João Lobo
André Gonçalves*
Diogo Pereira*

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amalia Tortajada 2º SOLISTA
Angelina Rodrigues 2º SOLISTA*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA
Nelson Alves 1º SOLISTA AUXILIAR
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA
CORNE INGLÊS

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA
Telmo Costa 1º SOLISTA
José María Mosqueda 2º SOLISTA
CLARINETE BAIXO

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA
Vera Dias 1º SOLISTA AUXILIAR
Raquel Saraiva 2º SOLISTA
CONTRAFAGOTE
Álvaro Machado 2º SOLISTA*

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA
Kenneth Best 1º SOLISTA
Pedro Fernandes 2º SOLISTA
Antonia Chandler 2º SOLISTA
Rodrigo Carreira 2º SOLISTA*

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA
José Pedro Pereira 2º SOLISTA
Jorge Pereira 1º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA
Rui Fernandes 2º SOLISTA
Thierry Redondo 2º SOLISTA
TROMBONE BAIXO

TUBA

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA
Eduardo Giachino 1º SOLISTA*
Cristiano Rios 2º SOLISTA*
Tomás Rosa 2º SOLISTA*

HARPAS

Carolina Coimbra 1º SOLISTA*
Ana Aroso 2º SOLISTA*

CELESTA

Inês Mesquita 1º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Ferreira de Andrade
Fábio Cachão
Pedro Canhoto
Inês Nunes

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN
PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO DE PIANO



MECENAS
ORQUESTRA GULBENKIAN



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Maiadouro, S. A.

Lisboa,
Maio 2023

